



SAÚDE PÚBLICA

SUS deve usar injetável para prevenir a Aids

Comissão de ministério avalia pedido para que medicamento, que custa R\$ 4 mil nas farmácias, seja disponibilizado na rede pública

» CAETANO YAMAMOTO*

O Sistema Único de Saúde (SUS) deve passar a utilizar o cabotegravir — medicamento injetável para a prevenção do HIV, administrado a cada dois meses. Para dar início à aplicação, o Ministério da Saúde aguarda a análise da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), que deverá ser concluída em agosto.

Atualmente, a prevenção da Aids é feita pela estratégia Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) oral. Desde sua incorporação, em 2017, 356 mil pessoas já iniciaram o uso da profilaxia no Brasil. A escolha da estratégia mais adequada considera as necessidades e condições de cada pessoa.

O cabotegravir foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em junho de 2023, vendido com o nome comercial de “apretude”. O medicamento chegou ao mercado privado do país em agosto do ano passado, com o preço em torno dos R\$ 4.000. Nos estudos clínicos, a eficácia foi de quase 100% e superior à PrEP oral por facilitar a adesão.

“O Brasil quer incorporar novas tecnologias de prevenção do HIV, porque elas podem ampliar as possibilidades de cuidado e oferecer alternativas para pessoas que enfrentam dificuldades

João Risi/MS



Padilha destacou que a nova tecnologia oferece alternativa para pessoas que enfrentam dificuldades de adesão ao uso diário da medicação

de adesão ao uso diário da medicação”, afirmou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, durante a 26ª Conferência Internacional de Aids, sediada, pela primeira vez, na América do Sul.

Padilha destacou que a

avaliação de novas tecnologias para o SUS considera critérios técnicos, científicos e econômicos, além das condições de acesso à população. “Para nós, inovação sem acesso não deveria ser chamada de inovação.

Inovação sem acesso é injustiça”, completou.

A PrEP em comprimidos exige que o paciente tome diariamente. Já a PrEP injetável funciona da seguinte forma: o paciente recebe a primeira injeção,

toma uma segunda dose quatro semanas depois e, depois disso, precisa receber uma dose a cada dois meses. Nos dois casos, é essencial que o paciente faça acompanhamento médico e testes regulares.

Transmissão vertical

Em dezembro de 2025, o Brasil foi certificado pela OPAS/OMS pela eliminação da transmissão vertical do HIV como problema de saúde pública, tornando-se o único país continental a alcançar esse marco.

Para alcançar tal marca, o país manteve a taxa de transmissão vertical abaixo de 2% e a incidência da infecção em crianças inferior a 0,5 caso por mil nascidos vivos, além de superar 95% de cobertura em pré-natal, testagem e tratamento das gestantes que vivem com HIV.

De acordo com relatório da Unaiids, o número de mortes relacionadas à Aids caiu 57% desde 2010 nos continentes analisados, passando de 1,3 milhão de óbitos, em 2010, para 570 mil, em 2025.

Dados do Ministério da Saúde mostram que, em 2024, o Brasil registrou 9,1 mil óbitos por Aids, uma redução de 13% em relação ao ano anterior.

Nos últimos três anos, a oferta de testes rápidos para HIV no SUS aumentou 100%. Atualmente, 22% das pessoas que recebem o diagnóstico de HIV iniciam o tratamento no mesmo dia da confirmação da infecção, e mais da metade começa a terapia antirretroviral em até 30 dias.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

CLIMA EXTREMO

Alerta vermelho no RS indica fortes tempestades

» IAGO MAC CORD

O Rio Grande do Sul enfrenta um cenário de vulnerabilidade extrema, com a renovação do alerta vermelho de “grande perigo” emitido, ontem, pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O aviso, que possui o grau mais alto de severidade meteorológica, abrange 549 municípios gaúchos e catarinenses e permanece vigente até o meio-dia de hoje. A previsão indica acumulados de chuva superiores a 100 milímetros (mm) por dia e rajadas de vento que podem ultrapassar os 100 quilômetros por hora (km/h), acompanhadas de queda de granizo.

Essa instabilidade é alimentada

por uma frente fria associada ao transporte intenso de calor e umidade, o que eleva significativamente os riscos de alagamentos, transbordamentos de rios e deslizamentos de terra em um solo já completamente saturado por precipitações sucessivas.

A situação hidrológica é igualmente alarmante, com a Defesa Civil estadual mantendo diversos alertas de risco muito alto de inundação para as principais bacias do estado. Em Santa Cruz do Sul, o Rio Pardinho apresentou uma elevação repentina de três metros em apenas duas horas durante a manhã de ontem, atingindo a marca de 7,43 metros e superando a cota de inundação fixada em 7,2 metros.

Esse fenômeno forçou a evacuação imediata do loteamento Navegantes, no bairro Várzea, com a mobilização de abrigos para cerca de 300 moradores. O Rio Jacuí, em Dona Francisca e Cachoeira do Sul, e o Rio Gravataí, na Região Metropolitana, operam sob alerta vermelho de inundação até hoje.

O impacto dos temporais iniciados na segunda-feira já deixou rastro de destruição em pelo menos 30 municípios. Os estragos mais severos se concentraram em Santo Antônio das Missões, onde a chuva de granizo de apenas cinco minutos danificou entre 400 e 500 residências, afetando aproximadamente 1,6 mil pessoas.

No município de Ernestina,

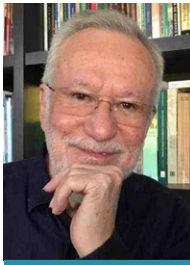
cerca de 350 casas foram atingidas, o que representa 70% das moradias da cidade. Em Osório, no Litoral Norte, a força dos ventos de até 94 km/h destelhou mais de 210 casas e provocou o desabamento do teto de uma concessionária sobre vários veículos, além de derrubar 40 postes de energia. Na infraestrutura de serviços, o estado registrou 66.845 clientes sem energia elétrica na manhã de ontem.

A crise humanitária decorrente das cheias mantém 425 pessoas em abrigos públicos, com destaque para Lajeado, que acolhe 268 pessoas. O governador Eduardo Leite confirmou que todos os 497 municípios gaúchos operam sob plano de contingência.

Redes sociais



Aumento do nível dos rios voltou a assustar várias regiões gaúchas



ALEXANDRE GARCIA

CONSERVAR BOA PARTE DA POPULAÇÃO NO ESCURO DA FALTA DE INFORMAÇÃO PERMITE ENFEITIÇAR O ELEITOR COM QUINQUILHARIAS, ESPELHINHOS E PROMESSAS ENGANADORAS. A FALTA DE CONHECIMENTO FACILITA O CONTROLE, POIS ATRAPALHA A PERCEPÇÃO E O JULGAMENTO

A massa de manobra

Os que costumam afirmar que o povo é sábio, poderiam garantir que, em consequência, o eleitor é sábio? Infelizmente, tenho que ser cético e ilógico, separando povo e eleitor. Porque o povo-eleitor em sua maioria é levado a ser massa de manobra pelos populistas.

Conservar boa parte da população no escuro da falta de informação permite enfeitiçar o eleitor com quinquilharias, espelinhos e promessas enganadoras. A falta de conhecimento facilita o controle,

pois atrapalha a percepção e o julgamento. Aí, investem na ignorância do votante para conquistar o poder. Por isso, os que têm o poder por objetivo não querem um ensino que liberte das amarras da ignorância. Quando detêm o poder, tudo fazem para não romper as amarras da dependência, alimentando o assistencialismo.

Não me refiro a uma libertação hipócrita, que troca a servidão do clientelismo pela servidão ideológica. Refiro-me à libertação

individual, que o conhecimento oferece. Refiro-me a estimular o indivíduo a investir em si próprio para crescer e libertar-se dos que pensam por ele e o mantêm jungido às benesses de quem as distribui.

No meu primário no Grupo Escolar, no primeiro ano éramos diferentes. Havia o filho do carroceiro, o filho do hoteleiro, o filho do radialista. No quinto ano, em 1951, já éramos todos iguais, porque tínhamos o mesmo conhecimento. O bom ensino básico dispensa cotas.

O filho do carroceiro chegou a gerente da rádio onde meu pai trabalhava. A cor da pele dele era diferente da nossa, mas essa diferença

não contava na medição de valores; aprendíamos para que servem a Constituição e os Três Poderes, o que é uma eleição, o que é uma federação, como funciona a democracia, decorávamos os deveres e direitos do brasileiro. Nosso símbolo era a Bandeira Nacional e o Hino.

Quase 80 anos depois, com todo avanço digital, com enciclopédia no celular, milhões de eleitores não têm noção de que são a origem do poder, que são mandantes dos seus mandatários eleitos, que os nomeiam pelo voto e os sustentam pelos impostos, e que os servidores públicos só existem para servir o povo. Observo a militância partidária e não vejo

muita diferença de uma torcida de futebol. Visão lúdica e irresponsável, pois as consequências de más escolhas afetam a vida de todos.

Como se não bastasse, essa mesma massa de manobra também paga os dirigentes de partidos, seus jatinhos, as campanhas, com os impostos que nem sabe que está pagando, embutidos em tudo que compra. Neste ano são quase R\$ 5 bilhões de fundo partidário eleitoral, que seus representantes no Congresso autorizaram a retirar da prestação de serviços como ensino, saúde e segurança, para uso político-partidário-eleitoral. Os filiados dos partidos é que deveriam, voluntariamente,

arcar com esses gastos. E como se isso não bastasse, quando o presidente da República é candidato à reeleição, os gastos com propaganda decolam, embora a verdadeira propaganda de um governo sejam bons serviços públicos.

Quando precisa de propaganda, é porque os serviços são ruins. Neste ano reeleitoral, Lula já gastou R\$ 255 milhões com propaganda (Bolsonaro, R\$ 80 milhões no mesmo período de reeleição) e tem mais R\$ 584 milhões reservados. Tudo dos nossos impostos também. O eleitor tudo paga e ainda precisa acertar na roleta eleitoral, na esperança de que sua vida vá melhorar.